

**PRÁTICAS DE CUIDADO À SAÚDE REALIZADAS POR ENFERMEIROS ÀS  
MULHERES NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO NARRATIVA**

**CARE PRACTICES TO HELD FOR HEALTH NURSES TO WOMEN IN  
CLIMACTERIC: A REVIEW NARRATIVE**

**THAYNÁ CHAMPE DA SILVA<sup>1</sup>, PRISCILA BISOGNIN<sup>2</sup>, LISIE PRATES  
ALENDE<sup>3</sup>, LUÍSA CREMONESE<sup>2</sup>, ANDRÊSSA POSSATI<sup>2</sup>, LÚCIA BEATRIZ RESSEL<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria- Bolsista PIBIC-CNPq.  
Endereço: Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Enfermagem. Programa de  
Pós-Graduação em Enfermagem.

<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de  
Santa Maria.

<sup>3</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de  
Santa Maria.

<sup>4</sup>Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria.

**Endereço para correspondência:** Centro de Ciências da Saúde (CCS) – Prédio 26. Avenida  
Roraima, 1000. Cidade Universitária. Bairro Camobi, CEP 97105-900 - Santa Maria (RS),  
Brasil. E-mail: thaynachampe@hotmail.com

**RESUMO**

Trata-se de uma revisão narrativa, que teve como objetivo conhecer a produção científica acerca das práticas de cuidado à saúde, realizadas por enfermeiros às mulheres no climatério. A busca foi realizada nas bases de dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF), Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e a biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os resultados foram agrupados em dois temas: “Educação em Saúde desenvolvida pelo enfermeiro” e “O papel do enfermeiro no cuidado às mulheres no climatério”. O climatério consiste em uma fase caracterizada por inúmeras mudanças na vida da mulher. O papel da enfermagem é imprescindível nesse período, no que se refere aos cuidados realizados junto a essa clientela.

**DESCRITORES:** enfermagem; climatério; menopausa.

**ABSTRACT**

It is a narrative review, that aimed to know the scientific production about the health care practices, performed by nurses to women in the climacteric. The search was held in the databases Specialized Bibliographic in the Area of Nursing of Brazil (BDENF), Latin American Literature in Health Sciences (LILACS) and the virtual library Scientific Electronic Library Online (SciELO). The results were grouped under two themes: "Health education developed by nurse" and "The role of nurses in the care of women in climacteric". The menopause is a phase characterized by numerous changes in a woman's life. The role of nursing is essential during this period, with regard to the care carried out with this clientele. the main health care practices performed by nurses to women during menopause. **Method:** Narrative review based on the use of methods aimed at the search for a subject in literature collections, used the following databases: BDENF, lilacs and sciELO virtual library. **Results:** The results showed obtaining two central themes' Health Education developed by the nurse 'and' The quality of women's lives and the role of nurses or "The nurse's role in caring for women during menopause." **Conclusion:** Menopause in women's lives is a period that brings great changes whether physical or emotional, showing that the nursing role is essential in giving the care provided to this population female clientele.

**KEYWORDS:** nursing; climacteric; menopause.

**INTRODUÇÃO**

Conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o climatério é definido como uma fase biológica do ciclo vital feminino, que envolve a transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo. Corresponde ao período dos 40 aos 65 anos de idade, etapa em que a mulher acumula mais experiência interpessoal. O marco desta fase caracteriza-se pela menopausa, evento caracterizado pelo último ciclo menstrual, que geralmente acontece em torno dos 50 anos de idade (BRASIL, 2008a).

O climatério envolve uma série de mudanças biopsicossociais, que podem ser vivenciadas e enfrentadas com ansiedade e medo por algumas mulheres. Esta fase envolve inúmeras alterações, dentre estas, a perda do potencial reprodutivo, a beleza física típica da jovialidade, o envelhecimento aparente, além de outras crenças socioculturais negativas atribuídas à mulher nesse período. Outras transformações encontram-se relacionadas à queda ou ao desequilíbrio hormonal, ao estado geral da mulher, ao estilo de vida adotado, à auto

percepção corporal, às relações sociais e aos projetos de vida que podem influenciar o modo de viver esta fase (VALENÇA; NASCIMENTO; GERMANO, 2010).

Embora sejam inúmeras as queixas e as questões negativas atribuídas a este período, reconhece-se que a vivência do climatério difere para cada mulher, de modo que muitas vivem com qualidade de vida, com realização profissional e afetiva. Com isso, os profissionais de saúde, em especial a enfermagem, precisam estar atentos para as mulheres que estão nessa fase, acolhendo e prestando os cuidados junto a elas, considerando que muitas não têm acesso ou tem poucas informações acerca do climatério. Nessa direção, sabe-se que algumas mulheres nem sempre identificam a fase que estão vivenciando, o que pode implicar no momento de procurar ajuda, ou não, já que muitas acreditam que suas manifestações não têm causa clara (BISOGNIN et al., 2015).

A enfermagem, enquanto profissão tem assumido diversas funções e disposições, sendo seu objeto de trabalho o cuidado. Diante da subjetividade da prática vivenciada pelo profissional de enfermagem, adicionado às inúmeras atividades de rotina, este pode se ver diante de um impasse, tendo dificuldades em abranger as múltiplas faces deste constructo (VIDAL et al., 2012). Nessa direção, é preciso destacar que o cuidado é cultural, pois cada comunidade e cada contexto possui seus modos de compreender e realizar o cuidado (SILVA et al., 2013). Assim, os profissionais de enfermagem podem utilizar de estratégias de educação em saúde e apontar caminhos para o autocuidado de mulheres no climatério, promovendo a autonomia dos sujeitos.

A pesquisa em enfermagem ainda possui lacunas no que diz respeito ao climatério, período em que estão imbuídos fatores fisiológicos, psicológicos e sociais que refletem na vida da mulher (ARAÚJO et al., 2013). A Agenda Nacional de Prioridades em Pesquisas na Saúde, do Ministério da Saúde, que destaca a necessidade de estudos a respeito dos determinantes biológicos e socioculturais dos problemas de saúde associados ao climatério e também em relação às práticas de cuidado à saúde da mulher nesta fase (BRASIL, 2008b).

Desta forma, considerou-se oportuna a realização dessa revisão com o objetivo conhecer a produção científica acerca das práticas de cuidado à saúde, realizadas por enfermeiros às mulheres no climatério.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo seguiu os preceitos da revisão narrativa, baseada no uso de métodos que visam à busca de um assunto em acervos da literatura. A revisão narrativa é qualificada como um processo de descrição de um assunto específico, sob o ponto de vista teórico ou

contextual. Constitui, basicamente, a análise da literatura, a interpretação e análise crítica do pesquisador (BERNARDO; NOBRE; JATENE, 2004).

Em um primeiro momento houve a formulação da questão de pesquisa: quais as práticas de cuidado desenvolvidas por enfermeiros às mulheres em fase de climatério? Posteriormente foram utilizadas as seguintes bases de dados Bibliográficas Especializadas na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF), na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS). A busca ocorreu no mês de junho de 2015, sendo que os critérios de inclusão dos artigos definidos para a presente revisão foram: artigos originais e relatos de experiência; artigos no idioma português, inglês ou espanhol, que relacionados com temática proposta; com textos completos e disponíveis gratuitamente, com recorte temporal de 2000 a 2014. Foram excluídos os artigos que não respondiam a questão de pesquisa. A delimitação temporal se deu pelo fato de que as publicações anteriores a 2000 traziam informações desatualizadas. Utilizou-se a seguinte estratégia de busca, nas bases de dados BDENF e LILACS: "ENFERMAGEM" [Descriptor de assunto] *and* (climatério) *or* "MENOPAUSA" [Descriptor de assunto]. Na biblioteca eletrônica SCIELO, a estratégia de busca foi "ENFERMAGEM" [Assunto] *and* (climatério) *or* "MENOPAUSA" [Assunto].

A análise e síntese dos dados seguiram-se as etapas sugeridas por Gil (2010): 1) Leitura exploratória e reconhecimento dos artigos que interessavam à pesquisa; 2) Leitura seletiva, escolha do material que atendeu aos propósitos da pesquisa; 3) Leitura analítica e análise dos textos selecionados; 4) Leitura interpretativa, que conferiu significado mais amplo aos resultados obtidos com a leitura analítica.

## RESULTADOS

Após as associações de descritores, foram encontrados 80 trabalhos nas bases e na biblioteca virtual. A análise revelou que somente 11 produções atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos para a pesquisa. Foram excluídos 66 trabalhos, 24 por não disponibilizarem o texto na íntegra, 10 por serem pesquisas anteriores a 2000 e 35 por não estarem de acordo com a temática proposta ou não responderem a questão do estudo. A **tabela a seguir**, apresenta a distribuição dos artigos selecionados.

**Tabela 1- Síntese dos estudos selecionados para a presente revisão.**

Tabela 1: Relação dos estudos incluídos na revisão, segundo fonte, título, autores, periódico e ano de publicação.					
Artigo	Fonte	Título do Artigo	Autores	Periódico (vol, Nº)	Ano
A1	LILACS	Ações de atenção primária dirigidas às mulheres de 45 a 60 anos de idade	GARCIA, N.K; GONÇALVES, R; BRIGAGÃO, J.I.M.	Rev. Eletr. Enf (Internet). 2013 jul-set.	2013
A2	LILACS	Influências das famílias no cuidado às mulheres climatéricas	SANTOS, J.S; FIALHO, A. V. de Melo; RODRIGUES, D.P.	Rev. Eletr. Enf (Internet). 2013 jan-mar.	2013
A3	BDENF	Educação em saúde como ferramenta à mulher no climatério: subsídios para o cuidado de enfermagem	SOUSA et al., 2011	R. pesq.:cuid. Fundam. Online 211. Out.-dez.	2011
A4	LILACS	O conhecimento da higiene do sono na menopausa.	VIGETA et al., 2013	Rev. APS;16(2), abr. 2013.	2013
A5	LILACS	Mulheres vivenciando o climatério	FREITAS, K.M; SILVA, A.R.V; e SILVA, R.M	Acta sci., Health sci;26(1), jan.-jun. 2004.	2004
A6	BDENF	Processo de viver de mulheres climatéricas usuárias do sistema Único de saúde	PEREIRA, Q.C.L; SILVA. C.B.D.C.A; SIQUEIRA, H.C.H	Cienc cuid Saúde 2008 abr-jun 7(2)	2008
A7	BDENF	Percepção das mulheres sobre o climatério: bases para a assistência de enfermagem	MILANEZ, M.R.M; NERY, I.S.	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, vol. 8, núm. 2, agosto, 2004	2004
A8	SCIELO	Climatério: a intensidade dos sintomas e o desempenho sexual	ALVES et al.,2015	Texto contexto - enferm. [online]. 2015, vol.24, n.1	2015
A9	SCIELO	Autocuidado de mujeres en etapa México	GARDUÑO M.D; CHÁVEZ T.J; REYES E.	Esc. Anna Nery, Mar 2008, vol.12, no.1, p.63-67.	2008
A10	BDEN	Atuação do enfermeiro diante da importância da assistência à saúde da mulher no climatério	BELTRAMINI et al., 2010	Rev. Min. Enferm.;14(2) Abr-jun.,2010	2010
A11	Bdenf	Mulher climatérica: uma proposta de cuidado clínico de enfermagem baseada em ideias freireanas	VIDAL et al., 2012	Rev Bras Enferm, Brasília 2012 jul-ago; 65(4)	2012

A partir da leitura dos estudos selecionados, apresentam-se os resultados provenientes da caracterização e análise. Quanto ao ano de publicação, prevaleceu o ano de 2013 com três artigos, seguido do ano de 2008 e 2004 com dois artigos cada e os anos de 2015, 2012, 2011 e 2010 com um artigo cada. Das pesquisas, cinco foram desenvolvidas na região nordeste do país, três na região sudeste, uma na região sul, uma no México e uma no Chile.

Ao analisar a abordagem metodológica dos estudos, identificou-se que dez estudos utilizaram a abordagem qualitativa e um quali-quantitativa. No que refere a técnica de coleta de dados, quatro estudos utilizaram a entrevista semiestruturada; dois entrevista estruturada; um observação do campo; um utilizou, de forma conjunta, entrevista estruturada e banco de dados; um aplicou questões abertas; e dois (2) pesquisa bibliográfica.

Tratando-se dos participantes, dez estudos foram desenvolvidos com mulheres em fase de climatério e um estudo foi realizado com profissionais enfermeiros. Quanto ao cenário de realização dos estudos, quatro (4) estudos foram em Estratégias Saúde e Família (ESF), três (3) em hospitais, dois (2) em Secretarias de Saúde, dois (2) documentos provenientes de banco de dados online.

## DISCUSSÃO

Com o intuito de responder a questão de pesquisa dessa revisão, realizou-se a leitura dos estudos na íntegra, buscando-se identificar as práticas de cuidado à saúde, desenvolvidas por enfermeiros às mulheres no climatério. Assim, emergiram dois temas centrais: **“Educação em Saúde desenvolvida pelo enfermeiro”** e **“O papel do enfermeiro no cuidado às mulheres no climatério”**

Em relação ao primeiro tema, **“Educação em Saúde desenvolvida pelo enfermeiro”**, verificou-se que as mulheres destacam a melhoria da assistência à saúde em decorrência da atuação dos profissionais de saúde e dos serviços atuantes, principalmente no que se refere às práticas alternativas de alívio dos sintomas referidos nesse período. Nessa perspectiva, foram destacadas as ações de educação em saúde desenvolvidas, principalmente, por meio das palestras, grupos e outras atividades de caráter educativo realizados por enfermeiros (A7) (A3). A educação em saúde uma prática desenvolvida em vários níveis da assistência em saúde, é um importante recurso na perspectiva da Estratégia de Saúde da Família (ESF), uma vez que compreende atribuição de todos os profissionais que integram esta equipe. Entre os membros da equipe, o enfermeiro desenvolve ações de educação em saúde voltadas para o indivíduo, a família e a comunidade baseadas no conceito de promoção

da saúde (BACKES; ERDMANN; BÜSCHER, 2011; COLOMÉ; OLIVEIRA, 2012). A educação em saúde é uma das principais estratégias de cuidado desenvolvidos pela enfermagem (A9), podendo, até mesmo ser consideradas essenciais na atenção primária. Estas atividades são consideradas relevantes, principalmente no período que tange a transição entre a fase reprodutiva e a fase não reprodutiva, pois ajudam as mulheres a vivenciar e entender as queixas e sentimentos comuns nessa fase (SILVA, 2009).

De acordo com o estudo (A10), o enfermeiro precisa estar preparado para reconhecer as manifestações do climatério, atuando para minimizar seus efeitos na vida das mulheres, por meio de orientações e informações claras, congruentes com a sua realidade. Essa abordagem é confirmada por autores (BERNI; LUZ; KOHLRAUSCH, 2007), que afirmam que é essencial um diálogo aberto e esclarecedor com a mulher, a fim de promover orientações adequadas e maior autoconhecimento, propiciando, assim, uma assistência qualificada, em que possa ser considerado o contexto individual, emocional e social de cada mulher.

Alguns estudos (A1), (A3), (A10) destacam outras práticas de cuidado direcionadas às mulheres climatéricas, como as atividades em grupo, orientação nutricional e informações quanto à atividade física e intelectual, realizadas dentro das Estratégias Saúde da Família (ESF), geralmente por meio de encontros proporcionados entre enfermeiros e mulheres em fase de climatério. Destaca-se que a ESF é o principal modelo de organização da atenção primária à saúde no Brasil.

A atuação do profissional de saúde, principalmente o enfermeiro, é importante durante a fase do climatério, já que as orientações que o profissional desenvolve junto com a mulher, permitem que ela possa praticar o autocuidado e realize mudanças no seu estilo de vida, usufruindo com êxito de uma vida mais saudável (VALENÇA; GERMANO, 2010).

No que se refere ao segundo tema, **“O papel do enfermeiro no cuidado às mulheres no climatério”**, infere-se que, para o enfrentamento das adversidades vivenciadas no climatério, a mulher utiliza de várias alternativas, como hormônios, dietas, exercícios físicos, florais de Bach, regulação do sono, enfim, uma vida saudável e equilibrada (A8). Uma das atividades propostas por enfermeiros e outros profissionais de saúde, no enfrentamento das queixas advindas com o climatério e alívio de estresse desse período permeado por mudanças, envolve a prática do sono saudável e de exercícios físicos, (A4) (A6). Os exercícios físicos são importantes aliados no combate a insônia, como caminhadas, dança e até mesmo atividades domésticas, como a jardinagem são importantes instrumento a serem utilizados pelas mulheres climatéricas. A ocorrência da insônia aumenta conforme a idade, sendo maior em idosos e em mulheres que vivenciam o climatério (GEIB et al.,2012).



O climatério é um evento natural na vida da mulher, embora para muitas mulheres, as queixas sejam mais intensas, podendo prejudicar a qualidade de vida. Alguns estudos (A1) (A2) (A5) (A6) (A7) (A10) destacam, dentre as manifestações biopsicossociais mais significativas, a insônia, a irritabilidade, a sensibilidade, o envelhecimento, os fogachos, a depressão e muitas vezes incompreensão por parte da família ou do companheiro. Essas alterações implicam na vivência de uma fase, que pode constituir-se em um momento de grande vulnerabilidade para a mulher. Segundo o Ministério da Saúde, o climatério traz modificações hormonais, queixas, cefaleia, tonturas, insônia e perda de memória (BRASIL, 2008b). De acordo com a intensidade dessas manifestações, as mulheres buscam recursos, tais como o uso da terapia de reposição hormonal, que quando bem indicada torna-se uma aliada diante das queixas que surgem, em decorrência da depleção hormonal. Quanto às opções não hormonais, algumas mulheres optam por terapias alternativas, acupuntura e florais (FÉLIX; LIMA; CAMPANER, 2009).

É necessário que os profissionais de saúde envolvam as mulheres climatéricas em suas ações, tornando-as partícipes das práticas de cuidado à saúde e orientando-as quanto aos sinais, sintomas e mudanças inerentes a esta fase. Além disso, é imprescindível o fornecimento de apoio, suporte e acolhimento no atendimento de suas necessidades e fragilidades, ao mesmo tempo, em que são estimuladas as suas potencialidades.

Os grupos de autoajuda, complementados pelas visitas domiciliares, foram citados como práticas de relevância no apoio e estímulo ao enfrentamento das mudanças vivenciadas pelas mulheres, no climatério (A1) (A5). Os grupos de autoajuda buscam a articulação de conhecimentos, habilidades e vivências dos participantes unidos num conceito de saúde com a finalidade de contemplar aspectos biológicos, sociais e emocionais, contribuindo para a resolução dos problemas compartilhados (SANTOS; MUNARI; MEDEIROS, 2009). É importante destacar que a visita domiciliar é a principal atividade do agente comunitário de saúde (ACS) e, conseqüentemente, elemento chave para a implementação das ações de saúde, pois a partir do conhecimento da dinâmica social e das formas de organização entre os moradores, é possível planejar e implementar ações de saúde mais eficazes e condizentes com o seu contexto de vida. Assim, os agentes tornam-se facilitadores para a equipe, tanto como mediadores entre o conhecimento popular e o conhecimento científico, bem como sendo capazes de identificar as demandas da comunidade (PINTO; FRACOLLI, 2010). O enfermeiro, como estabelecido pela ESF, realiza a visita domiciliar somente aos usuários com necessidades de saúde prioritárias, como os acamados, idosos com dificuldade de locomoção



e pessoas em pós- operatório. O enfermeiro também acompanha o ACS nas visitas domiciliares, facilitando a aproximação com a família e a elaboração de práticas de saúde mais coerentes com a realidade destes usuários. Já o papel do enfermeiro volta-se para a educação em saúde de modo mais detalhado e aprofundado, a partir de seu conhecimento teórico tem mais subsídios para a investigação das necessidades de saúde das famílias e para a realização de atividades assistenciais da enfermagem (KEBIAN; ACIOLI, 2011).

O enfermeiro mostra-se próximo da mulher em todas as suas fases de vida, colaborando e auxiliando para o autoconhecimento desta. Nessa direção, este precisa desenvolver práticas educativas que sejam pertinentes e adequadas às reais necessidades das mulheres climatéricas (SOUSA; ZVEITER; ALMEIDA, 2011). Dito isso, pondera-se, a partir das publicações incluídas, que os grupos de convivência ou de ajuda, que informam, discutem e produzem atividades lúdicas direcionadas exclusivamente às mulheres no climatério, são consideradas as práticas de cuidados à saúde mais desenvolvidas por enfermeiros.

## CONCLUSÃO

A revisão possibilitou identificar as produções a respeito das práticas de cuidado à saúde que o enfermeiro realiza junto às mulheres em fase de climatério. Nessa direção, o estudo contribuiu para orientar as ações realizadas na prática de profissionais de saúde, possibilitando o gerenciamento do cuidado à mulher que se encontra em um período permeado de mudanças e fragilidades. Os estudos evidenciam certa fragilidade no comprometimento e de ações pelos enfermeiros no âmbito da mulher climatérica, essa evidência é manifestada mulheres, que referem a falta de apoio, suporte e de informações para enfrentar as dificuldades vivenciadas nesse processo. O enfermeiro, como educador em saúde, tem a capacidade de atuar frente às mulheres climatéricas com informações e orientações, a partir de um ambiente em que prevaleça o acolhimento e a valorização da mulher. A educação em saúde desenvolvida pelo enfermeiros deve ser estimulada e realizada nas práticas de assistência à saúde da mulher, que vivencia o climatério, possibilitando uma vida mais saudável e tranquila.

A enfermagem precisa atuar junto às mulheres, criando ações que visam o conhecimento pessoal e bem-estar, por meio de ferramentas eficazes de enfrentamento. Assim, entende-se que elas poderão superar as modificações, angústias e conflitos vivenciados no climatério.

**REFERÊNCIAS**

- ARAÚJO, I. A.; QUEIROZ, A. B. A.; MOURA, M. A. V.; PENNA, L. H. G. Representações sociais da vida sexual de mulheres no climatério atendidas em serviços públicos de saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 114-22, 2013.
- BACKES, D. S.; ERDMANN, A. L.; BÜSCHER, A. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 3, p. 341-7, 2010.
- BERNARDO, W. M.; NOBRE, M. R. C.; JATENE, F. B. A prática clínica baseada em evidências. Parte II – buscando as evidências em fontes de informação. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 50, n. 1, p. 104-8, 2004.
- BERNI, N. I.; LUZ, M. H.; KOHLRAUSCH, S. C. Conhecimento, percepções e assistência à saúde da mulher no climatério. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60m n. 3, p. 299-306, 2007.
- BISOGNIN, P.; ALVES, C. N.; WILHELM, L. A.; PRATES, L. A.; SCARTON, J.; RESSEL, L. B. El climaterio en la perspectiva de las mujeres. **Enfermería Global**, v. 14(3), p. 168-180 2015.
- Ministério da Saúde (BR). **Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008b.
- Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de atenção à mulher no climatério/menopausa**. Brasília (DF); 2008a
- Ministério da Saúde (BR). **Assistência ao climatério**. Departamento de Assistência e Promoção à Saúde, Coordenação Materno-Infantil, Serviço de Assistência à Saúde da Mulher. Brasília, 2008.
- COLOMÉ, J. S.; OLIVEIRA, D. L. L. C. Educação em Saúde: Por quem e para quem? Uma visão de estudantes de graduação em enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 177-84, 2012.
- FÉLIX, L. M. C.; LIMA, S. M. R. R.; CAMPANER, A. B. Terapêutica não hormonal no tratamento de distúrbios do climatério. **FEMINA**, v. 37, n. 10, 2009.
- GEIB, L. T. C.; CATALDO NETO, A.; WAINBERG, R.; NUNES, M. L. Sleep and aging. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 25, n.3, p. 453-465, 2012.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5<sup>o</sup> edição. São Paulo: Ed. Atlas, 2010

- KEBIAN, L. V. A.; ACIOLI, S. Visita domiciliar: espaço de práticas de cuidado do enfermeiro e do agente comunitário de saúde. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 19, n. 3, p. 403-9, 2011.
- PINTO, A. A. M.; FRACOLLI, L. A. O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da promoção da saúde: considerações práxicas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 4, p. 766-9, 2010.
- SANTOS, W.; MUNARI, D. B.; MEDEIROS, M. O grupo de mulheres que vivem e convivem com HIV/AIDS: um relato de experiência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n. 4, p. 1043-8, 2009.
- SILVA, A. S. R. Assistência realizada por enfermeiros do PSF a mulher no climatério. **Cadernos de Cultura e Ciência**, v. 1, n. 1, p. 29-38, 2009.
- SILVA, J. L. L.; MACHADO, E. A.; COSTA, F. S.; SOUSA, J. L.; TAVEIRA, R. P.; CAROLINDO, F. M.; DINIZ, M. I. G. Reflexões sobre o cuidado transcultural e o processo saúde doença: contribuições para a assistência de Enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (Online)**, v. 5, n. 1, p.3185-95, 2013.
- SOUSA, J. L.; ZVEITER, M.; ALMEIDA, V. L. M. Educação em saúde como ferramenta à mulher no climatério: subsídios para o cuidado de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (Online)**, v. 3, n. 4, p. 2616-22, 2011.
- VALENÇA, C. N.; NASCIMENTO, J. M.; GERMANO, R. M. Mulher no climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. **Saúde & Sociedade**, v. 19, n. 2, p. 274-5, 2010.
- VALENÇA C. N.; GERMANO, R. M. Concepções de mulheres sobre menopausa e climatério. **Revista RENE: Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 11, n. 1, p. 161-71, 2010.
- VIDAL, C. R. P. M.; MIRANDA, K. C. L.; PINHEIRO, P. N. C.; RODRIGUES, D. P. Mulher climatérica: uma proposta de cuidado clínico de enfermagem baseada em ideias freireanas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 4, p. 680-4, 2012.